



“SOLEIL DU MONDE”

MUNDIALIZAMOS A SOLIDARIEDADE



ARQUIMEDES
DA SILVA SANTOS
A HOMENAGEM
AO PEDAGOGO

P. 4/5



P. 2/3

EDITORIAL

NATÁLIA PAIS

“A Educação é obra de toda a comunidade” (João dos Santos), por isso no início de cada ano lectivo todos devem programar como vão contribuir para melhorar as condições educativas para que os mais novos possam usufruir a Educação de Qualidade a que têm direito, aproveitando todos os recursos da comunidade (biblioteca infantil, ludoteca, parque de aventura, espaços de brincar, percursos lúdico-pedagógicos, atelier de expressão artística ou poética) que favoreçam o desenvolvimento integral das potencialidades de cada indivíduo, respeitando a sua personalidade e os seus direitos.

O primeiro dia de aulas é um dia diferente, para algumas crianças cheio de medos, saudades e desânimos, para outras repleto de esperanças, certezas de sucesso e

confiança no seu jeito de vencer.

Nós, adultos responsáveis pelo desenrolar do processo educativo de cada um, em casa, na escola ou na comunidade, sentimos muitas vezes desânimo por ver que as condições não têm melhorado, as expectativas de mudança são fracas, e que para muitas famílias se sobrepõem preocupações imediatas de sobrevivência (no problema dos horários, das notas e dos transportes). Tanto nos falaram na escola do futuro e tanto nos fazem aceitar, por segurança ou incompetência, a escola do passado...

Como defendeu Edgar Morin, a Educação do Futuro tem que aceitar a ambivalência humana e saber que “o Homem da racionalidade é também o Homem da

P. 8

“SOLEIL DU MONDE”

MUNDIALIZAMOS A SOLIDARIEDADE

O Instituto de Apoio à Criança associou-se à comemoração dos 60 anos da Secours Populaire Français – instituição francesa (membro da ESAN) que tem como objectivo praticar a solidariedade em favor das pessoas desfavorecidas e lutar contra a pobreza e a injustiça social.

Neste âmbito, foi desenvolvida a iniciativa “Soleil du Monde”, apoiada pelo Presidente Chirac, que pro-

porcionou férias a 3.000 crianças e jovens estrangeiros, representantes de 60 países de todos os continentes. Estes foram acolhidos por famílias francesas, durante duas semanas. Realizaram-se actividades várias que promoveram o intercâmbio cultural, a solidariedade, e encorajaram o exercício da cidadania e o desenvolvimento pessoal e social.

Esta iniciativa, que decorreu de 12 a 25 de Agosto, culminou no dia 24 de Agosto no Estádio de França, em Paris, onde participaram 60.000 crianças e jovens franceses e estrangeiros, que deram testemunho das actividades vivenciadas nas férias “inclusivas”, assinalando também o Dia Mundial dos Esquecidos.

Desde o início que para o IAC a grande prioridade foram sempre as crianças em risco, abandonadas, maltratadas e mal amadas. Conscientes de que esta experiência seria um momento único na vida destas crianças e contribuindo para a construção de um futuro menos sombrio, o IAC participou nesta generosa causa humanitária que procura melhorar a compreensão entre os povos e “mundializar a solidariedade”.

Assim, Portugal esteve representado por um grupo de 9 crianças,

com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, provenientes de bairros carenciados, apoiados pelo Instituto de Apoio à Criança.

Três técnicos do IAC-Projecto Rua, fizeram o enquadramento técnico e o acompanhamento às crianças. O evento do dia 24 de Agosto, no Estádio de França, foi testemunhado pela coordenadora do Projecto Rua, Matilde Sirgado, pela ex-comissária do “Programa de Luta Contra a Pobreza”, Elza Chambel, e ainda pela presidente do IAC, Manuela Ramalho Eanes.

O IAC, hoje, continua a caminhada e quer fazer sempre mais e melhor, quer chegar cada vez mais longe na procura de novas respostas para os problemas da infância.

E, neste caminho, acredita serem grandes as mais-valias que colhe da intervenção assente na lógica das parcerias (nacionais e estrangeiras), na concentração de esforços e sinergia das acções.

Nesta dimensão europeia, a nossa intervenção procura estimular, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com continuar a implementar a utopia de servir a criança, com saber técnico e Amor. □

MATILDE SIRGADO



**BOLETIM DO IAC Nº 77
JULHO/SETEMBRO 2005**

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Alexandra Simões

Ana Mendonça

Carla Pinto

Maria João Malho

Matilde Sirgado

Natália Pais

Sandra Paiva

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.



FÉRIAS EM FRANÇA PARA AS NOSSAS CRIANÇAS

Duas equipas do Projecto Rua (do Bairro Olival do Pancas e do Bairro do Condado) tiveram a difícil tarefa de seleccionar as crianças que iriam participar nesta iniciativa (talvez única nas suas vidas...).

De modo a ajudar neste processo e para enquadrar esta acção nos objectivos traçados pelas equipas para estes grupos, definiram-se alguns critérios de selecção, tendo por base o seu desempenho (ex: sucesso escolar, participação nas actividades, comportamento...).

Antes da viagem houve um vasto trabalho de preparação, como foi a produção de algum material para levar e algumas conversas como os pais, no sentido de lhes explicar todos os detalhes da viagem. O entusiasmo começou já nesta fase, em que muitos verbalizaram que

estas férias eram como a realização de um sonho.

Desde a preparação das malas até à viagem de avião, tudo foi assinalado pelas crianças ao mais pequeno pormenor. A experiência de voo foi, sem dúvida, um sentimento geral de grande expectativa e excitação.

Já em França, esperava-nos uma equipa do "Secours Populaire", fantástica, que pela forma tão calorosa e afectuosa com que nos recebeu, fez-nos sentir em casa.

Ficámos numa cidade nos arredores de Paris – Pontault-Combault, a "viver" numa casa que encantou todas as crianças. O entusiasmo era geral e sentido diariamente, as crianças comunicaram muito bem umas com as outras, estabeleceram uma boa relação com as técnicas que os acompanhavam, bem como com alguns dos elementos da equipa do Secours Populaire.

As crianças foram bem acolhidas e tiveram toda a atenção. Predominava o sentimento de que as crianças estavam muito felizes por tudo o que aquelas pessoas lhes estavam a proporcionar (alojamento, alimentação, actividades, divertimento, aventura e, acima de tudo, muito carinho).

Cada dia foi vivido, como único. Durante os 13 dias de actividades, todas elas diferentes e muito intensas, pois ocupavam todo o dia, destacaram-se como preferência: a Disneyland, a subida à Torre Eiffel, o Fammi Park, a visita à vila Medieval de Provins, a ida à Piscina Oceânica, a visita à cidade das Ciências e as actividades radicais. As crianças não se cansavam e pediam sempre para ficar mais tempo - sinónimo de satisfação.

O culminar da última semana foi a ida ao Estádio de França. O con-

tacto com milhares de crianças, o desfile pelo estádio a envergar a bandeira de Portugal, foi motivo de orgulho para todos. A alegria estampada nos rostos excitados das crianças, fez esquecer o cansaço que já ia pesando.

Quase na recta final destas férias, as crianças já sentiam saudades dos seus familiares, mas, contudo, continuavam a frisar que, mais uma semana, era o ideal!

Com uma certeza ficámos: uma experiência inesquecível para estas crianças e uma lágrima no rosto dos que ficaram em França e que tão bem nos receberam.

O balanço foi muito positivo pois para além da proximidade criada entre as crianças e as técnicas, estes dias de convivência intensa, ajudaram, também, a compreender melhor alguns comportamentos que estas crianças exteriorizam – fruto de vivências menos felizes. Esta análise, vai certamente ajudar a equipa técnica que acompanha estas crianças nas suas comunidades a uma intervenção diferente e mais focalizada para determinadas problemáticas que este convívio permitiu identificar.

O dia do regresso foi vivido com algum desgosto, muitas lágrimas, mas também muitas certezas. Cresceram amizades e cumplicidades!

Já em Portugal, os jovens tiveram oportunidade de participar no Programa da RTP1 "Portugal no Coração" (em directo), dando a conhecer as emoções sentidas na primeira pessoa, os locais extraordinários e as experiências mais notáveis, fazendo transparecer as saudades dos dias passados e o carinho pelas pessoas que ficaram. □

SANDRA PAIVA, ANA MENDONÇA
E CARLA PINTO

ESAN AGRADECE AO IAC

Excerto de uma carta de agradecimento enviada pelo presidente da ESAN, Léon Dujardin, à presidente do IAC, Manuela Eanes:

Agradeço calorosamente a sua presença no espectáculo "Soleils du Monde" organizado pelo Secours Populaire Français, por altura do seu 60º aniversário, onde estiveram presentes vários milhares de crianças "companheiros do mundo.

A ESAN está muito feliz por ter contribuído para a vinda de crianças de vários países europeus, entre os quais as crianças acompanhadas pela sua instituição, as quais foram acolhidas, vários dias, em Seine e Marne. □

HOMENAGEM A ARQUIMED

NATÁLIA PAIS*

Conheci o Dr. Arquimedes da Silva Santos quando ele estava na casa dos quarenta e poucos e veio integrar a equipa de trabalho do CIP (Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian).

O Centro foi criado em 1962 para ser um local “onde se recolham, critiquem e elaborem os elementos necessários ao tracejamento das linhas mestras de uma válida doutrina educacional”.

Estávamos na década de 60, faziam-se sentir entre nós, embora em tom discreto e ignorado pelas instâncias oficiais, os efeitos das grandes transformações pedagógicas que apelavam para modelos educativos libertadores e divergentes, programavam-se à laia de desafio os fundamentos de novas áreas do conhecimento em Ciências Humanas, Ciências Sociais ou, mais quimérico ainda, em Ciências da Educação, e entre os mais jovens fermentavam, talvez, os impulsos que viriam a dar o Maio de 68.

No campo da inovação pedagógica divulgavam-se: a pedagogia Freinet, as matemáticas modernas, os métodos globais e a defesa de um modelo educacional capaz de respeitar a expressividade da criança, reconhecer as suas capacidades criativas e permitir através da Arte o seu desenvolvimento integral.

O livro escrito por Herbert Read *Educação pela Arte* e que segundo o autor pensou “ser um tratado académico, estabeleceu-se como um manifesto para muitas reformas educacionais necessárias”.

O CIP era um local onde as questões relativas à Nova Educação eram abordadas, reflectidas, pensadas e confrontadas com as exigências técnicas, científicas, sociais e culturais da Nova Pedagogia, por isso reunia filósofos, pedagogo-

gos, psicólogos e um pedopsiquiatra (Dr. Arquimedes Silva Santos).

Pedopsiquiatra era uma profissão rara, na época, embora estivéssemos em pleno século da criança, o efeito de uma política conservadora e paternalista não favorecia o aparecimento de especialistas da infância, incluindo os psicólogos e os psicanalistas infantis. Só nas últimas décadas foi reconhecida aos psicólogos a sua formação a nível nacional e legitimadas as suas condições de intervenção pública nas valências de educação, saúde e prevenção social.

A presença do Dr. Arquimedes Silva Santos na equipa veio enriquecer, não só as sessões de trabalho como os tempos de diálogo, reflexão e crítica em que todos participavam livre e espontaneamente (José Marinho, Breda Simões, Delfim Santos, Rui Grácio).

No percurso de vida do Dr. Arquimedes Silva Santos, o meu modesto contributo pretende apenas situar o aparecimento do pedagogo e ajudar a compreender porquê e como ele soube integrar os vários saberes e definir as bases filosóficas, psicológicas e pedagógicas da educação geradora de uma *Paideutica do Amor e da Alegria*, como ele próprio defendeu (1977).

Para além da reflexão havia situações experimentais, atendimento de casos, testagem de métodos. No CIP procuravam-se soluções para as dificuldades escolares, sobretudo de origem emocional e afectiva, e recorria-se, entre outras, a técnicas de reeducação da linguagem e da expressividade da criança, utilizavam-se técnicas de pedagogia curativa que implicavam relação com a música, o drama, o movimento e as artes plásticas.

O acompanhamento dos casos

permitia-nos esclarecer dúvidas, adquirir certezas, corrigir erros e sobretudo reconhecer, como diria João dos Santos que “a arte de educar e a arte de curar se identificam”.

No entretanto outros sectores da Fundação Calouste Gulbenkian preocupavam-se com a Educação Artística Infantil e com a criação de um centro de preparação de monitores para o Ensino Artístico Infantil.

No Serviço de Música, a Dr^a Madalena de Azeredo Perdigão deu início a cursos de educação e didáctica musical para crianças, introduzindo, em Portugal, métodos específicos para iniciação artística de crianças, na área da música (1962).

Não tardou a que o Serviço de Música contactasse o CIP no sentido de este participar na formação dos futuros professores de iniciação musical, completando os seus conhecimentos musicais e didácticos com conhecimentos sobre Educação, Pedagogia e Psicologia.

Era necessário criar um currículo, ajustar saberes, responder ao desafio era uma experiência nova e aliciante. A formação psicopedagógica de futuros professores de iniciação artística, até finais da década de 60, só abrangia a área da música.

Todos nos empenhámos no bom testemunho da nossa participação e contribuímos para o êxito dessas aulas que deixaram tão grata e frutuosa memória a quantos nela participaram como alunos ou como professores.

Mas com o Dr. Arquimedes Silva Santos foi diferente, ele assumiu, como diria Paulo Freire, “aquele momento histórico como espaço e tempo de mudança” para a História da Educação em Portugal.

Aí surgiu o Pedagogo que todos

ES DA SILVA SANTOS



FOTO JOSÉ MENDES (NOESIS)

conhecem e a quem hoje é prestada homenagem.

Apesar de ter continuado a exercer a sua profissão de pedopsiquiatra, ousarei dizer que a partir de 1970 ele passou a ter mais alunos do que pacientes e, no seu currículo passaram a figurar prioritariamente os cargos de professor.

Na Escola Superior de Educação pela Arte do Conservatório Nacional – 1971-1981, na Escola Superior de Dança (1983-1996), no Centro Artístico Infantil da F.C.G. (1985-1992). É convidado a integrar diversas comissões de interesse para a definição da Política Educacional Portuguesa.

É entretanto criada a escola piloto de formação de professores de Educação pela Arte, Comissão de Avaliação das Escolas Artísticas do Ensino Politécnico.

É fundador do Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte (1994). Publica

uma série de obras sobre a Psicopedagogia, Expressão Artística, Actividade Lúdica, obras de referência para quem se dedique a questões teóricas e práticas da educação.

O cuidado com que fundamentou a relação entre Arte e Educação no contexto daquilo a que chamou “Psicopedagogia da Expressão Artística”, bem como a riqueza do que transmitiu aos alunos são prova das suas qualidades de grande pedagogo, que podemos reconhecer através dos aspectos seguintes:

1^o – A reflexão sobre o papel da Arte na Educação – articula-a com a psicologia e a pedagogia e defende a Educação pela Arte (segundo Alberto de Sousa) como uma metodologia educacional: ecléctica – inclui escola activa, global, cultural...; progressista – virada para o futuro; puericentrista

– centrada na criança; libertadora, criativa e capaz de gerar alegria e educar os afectos.

2^o – O modo como ensinou e transmitiu o que pensava, interrogando-se, reflectindo em conjunto com os alunos, levando-os a encontrar respostas que dessem origem a novas dúvidas e permitissem o abandonar das certezas e a renovação dos saberes.

A ambiguidade das questões, o apelo à flexibilidade, o diálogo compreensivo faziam com que o aluno sentisse o prazer da descoberta, o valor da crítica, a capacidade de criar.

Por isso os alunos o recordam como um verdadeiro mestre alguém que mudou a sua maneira de estar e com quem aprenderam a ser.

Nenhum aluno esqueceu o seu nome e todos recordam o efeito das suas aulas como se de uma bênção se tratasse.

3^o – Para além das obras que já escreveu, e da perfeita relação que estabeleceu com os alunos e com os seus companheiros de trabalho, mais importante do que a Escola ou as Escolas onde foi professor, quer elas tenham desaparecido ou tenham continuado a existir, a sua dimensão de grande pedagogo reside no facto de ter deixado discípulos, discípulos que são e serão os grandes continuadores da sua doutrina, garantindo a sua renovação permanente em qualquer tempo e em qualquer lugar.

Meu caro amigo e companheiro, por tudo o que já fez por nós e pela Educação em Portugal, bem haja e muito obrigado. □

[Comunicação apresentada no 3^o Encontro do Centro Dr. João dos Santos-Casa da Praia em Junho de 2003]

*Psicóloga, Presidente do Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte

AVLIAÃO DA LINGUAGEM ORAL

No âmbito da colaboração de trabalho entre o IAC, sector CEDI – Centro de Estudos e Documentação para a Infância – rea dos estudos, enquadrámos e apoimos o trabalho realizado por uma equipa de voluntárias, do Voluntariado Jovem, na Escola B1 Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles (antiga escola 125), no Bairro da Boavista, em Lisboa.

Esta colaboração foi a resposta que nós conseguimos dar  escola, a partir da solicitação feita por esta, no sentido de apoiarmos a equipa pedagógica a perceber quais as dificuldades que os seus alunos têm vindo a mostrar ao nível das aprendizagens da leitura, da escrita e da interpretação.

O trabalho que a seguir se apresenta  o resultado da pesquisa feita pelas voluntárias Elisa Lopes, Filipa Santos, Joana Matos e Vanda Teodoro durante os dois primeiros trimestres do ano lectivo de 2004/2005.

Por dificuldades inerentes à orgânica funcional da própria escola, não nos foi possível realizar o trabalho como inicialmente se tinha pensado, programado e assumido fazer. Não foi possível estudar e analisar as 3 turmas do 1^o ano do 1^o ciclo do ensino básico, segundo os mesmos critérios o que não permitiu tirar conclusões globais e comparativas como era nossa pretensão, assim como não pudemos apresentar propostas, o que lamentamos. Por esta razão, não podemos dar por findo o trabalho realizado pelas jovens com bastante empenho, responsabilidade e coerência.

A amostra era composta por 21 crianças do sexo feminino e 28 crianças do sexo masculino, num total de 49 alunos distribuídos por 3 tur-

mas, com idades compreendidas entre os 71 e os 93 meses.

Quanto aos procedimentos, na 1^a fase, foi realizada a observação da dinâmica da sala de aula; na 2^a fase, realizou-se a interacção com as crianças – ajudá-las em pequenas tarefas e na 3^a fase, fez-se a aplicação de testes “Avaliação da Linguagem Oral” de Ins Sim-Sim (Avaliação da Linguagem Oral – um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas, Textos de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa).

RESULTADOS POSSÍVEIS DOS SUBTESTES

Apresentamos alguns dos resultados lembrando que estes não podem ser generalizados, nem conclusivos devido aos constrangimentos já referidos no início deste texto. Assim, no Subteste Nomeação temos para a população nacional e para a idade entre os 77 e os 83 meses, é esperado um valor médio de 44.1, com um desvio padrão de 9.9. Na nossa amostra global, como a idade média é de 78.1 meses e o valor médio obtido é de 36.3, podemos concluir que se encontra dentro da média do intervalo do desvio padrão.

Ainda no Subteste Nomeação mas tendo em conta a variável sexo e segundo a autora, este não tem qualquer influência no desempenho da realização das tarefas. Neste trabalho, verificámos grandes diferenças entre os resultados médios das meninas e o dos meninos, 34.45 e 38.3 respectivamente.

Com o mesmo teste, mas tendo em conta a variável frequência do pré-escolar verifica-se no nosso

grupo alvo que quanto maior é a percentagem de alunos na turma com frequência pré-escolar, menores são os resultados. Resultado este que é exactamente o inverso do que devermos obter. Do que se conclui que  necessário, do nosso ponto de vista, reflectir sobre esta realidade, o que infelizmente não foi possível fazer.

Apesar de não ter sido possível realizar o trabalho em pleno, este foi útil para a escola tendo inclusive sido feita uma apresentação de todo o trabalho a todos os professores. □

MARIA JOÃO MALHO

EQUIPA DE MEDIAÇÃO ESCOLAR

A Equipa da Mediação Escolar levou a efeito, nos passados dias 5, 6, 7, 8 e 9 de Setembro, mais um Encontro de Formação para os quarenta técnicos a trabalhar nos GAAF, das vinte e três escolas da cidade de Lisboa, debatendo as seguintes temáticas: Competências Pessoais e Sociais – Joana Amaral; Prevenção Primária em Meio Escolar (IDT) – Sandra Simões e Paula Frango; Mediação Escolar – Roque Martins; Educação Social CAOJ; Metodologia da Intervenção na Família – Maria João Pena. □

VOLUNTARIADO E VIDA

(UM PEQUENO APONTAMENTO DE UMA GRANDE EXPERIÊNCIA)

Entendemos o Voluntariado como um projecto de ajuda mútua... em que não se “dá” nem se “recebe”... em que a palavra de ordem é “partilha”. O Voluntariado é sem dúvida uma causa a defender, pelos afectos que gera e pela escola de cidadania que representa.

Terminou mais um ano escolar e com ele mais ciclo de projectos de “Voluntariado e Vida” e por isso no dia 22 de Junho de 2005 encontramos-nos na sala de formação da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra a fim de reflectirmos, avaliarmos e perspectivarmos novas intervenções.

O Encontro contou com a participação de 26 voluntários, na sua grande maioria estudantes universitários que desenvolveram o seu projecto de voluntariado em instituições de acolhimento de crianças.

Para a Equipa do IAC-Coimbra este foi mais um momento de avaliação/reflexão muito positivo em que mais uma vez sentimos que os

objectivos foram atingidos e que o projecto de voluntariado permitiu um crescimento partilhado de afectos [“É uma experiência que não vou esquecer e as minhas meninas vão ficar para sempre no meu coração” (...)] e de sensibilidades [“Cresci muito, também aprendi coisas novas e fez-me sentir muito útil”] e também de contacto com realidades até então pouco conhecidas.

Partilhamos mais algumas das reflexões que nos foram deixadas pelos voluntários e que bem demonstram a riqueza e a importância desta experiência:

“Só me consigo lembrar do que é entrar na instituição! Vêm logo 15 ou mais miúdos dar-nos beijos (...), apesar de dar explicações apenas a três!” (...) “(...) fazíamos trabalhos manuais, ajudámos a fazer os trabalhos de casa e ...até chegámos a fazer passeios juntas”. (...) “Foi com expectativa que comecei o voluntariado e pouco a pouco fui-me

apercebendo que nem tudo ia ser fácil, ... no entanto o resultado foi muito positivo” (...) “Estou prestes a entrar no mundo do trabalho e prestes a ter uma família e a desempenhar o papel de mãe e acredito... esta experiência abriu-me horizontes no que diz respeito às necessidades afectivas das crianças, ajudou-me a perceber que nem tudo é preto ou branco e que a quantidade de tonalidades de cinzento é infinita”. (...) “O trabalho de Voluntariado foi muito gratificante...”(...)

E por tudo isto, nós vamos continuar, exigindo responsabilidade, sabendo que essa é o valor do momento e a projecção de uma atitude futura... fundamental para a vida de cada um e de todos, porque ser cidadão é também saber ir ao encontro dos outros e permitir que os outros nos encontrem a nós próprios. □

A EQUIPA DO IAC-COIMBRA

“CONSELHO” DE COIMBRA

QUATRO OFICINAS DE REFLEXÃO

A convite do “Conselho” de Coimbra, o IAC Coimbra participou no Encontro de Organizações de Solidariedade de Coimbra, realizado a 21 de Maio de 2005, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

O “Conselho” de Coimbra é uma associação de cidadãos que visa dinamizar as iniciativas de participação democrática na vida da cidade e concelho de Coimbra e, designadamente, fomentar a cooperação entre todas as organizações sociais e instituições locais através de fóruns, conferências,

protocolos e acordos de cooperação.

O “Conselho” de Coimbra esperava com este Encontro promover a partilha de experiências e dúvidas de forma a melhorar o autoconhecimento das organizações, a facilitar uma reflexão estratégica sobre o futuro destas e a instituir uma prática de concertação alargada que vá para além daquela que resulta das parcerias em que participam.

Neste sentido, o encontro foi organizado em quatro oficinas de reflexão segundo quatro eixos

temáticos, a saber: 1ª Oficina – “As relações inter-organizacionais: redes, parcerias e Acção colectiva”; 2ª Oficina – “A sustentabilidade das organizações: missão e recursos”; 3ª Oficina – “O trabalho nas organizações: dirigentes, profissionais e voluntários”, e 4ª Oficina – “A organização na comunidade: diálogo, envolvimento e capacitação”.

O IAC esteve presente na 1ª Oficina, dinamizada por Pedro Hespanha e Dora Gomes, e na 4ª Oficina, dinamizada por Sílvia Ferreira e Marisa Matias. □

EDITORIAL

afectividade... procurar o conhecimento pertinente... ensinar a Ética do género humano, sem o que não será possível humanizar a humanidade”.

Talvez que, partindo da orientação que integra o resultado positivo de algumas experiências ligadas à inovação pedagógica iniciada a partir da segunda metade do século passado, se possa confiar em futuros inícios de ano escolar, mais homogêneos, no que diz respeito ao grau de satisfação e realização pessoal, e mais conscientes em relação à necessidade de uma sociedade mais coerente e solidária. □

IAC PRESENTE

- Manuel Coutinho deu uma entrevista no dia 11 de Julho, para a revista Pais e Filhos, sobre a “Mentira”.

- Dina Faria foi entrevistada, no dia 26 de Julho, para a revista Sábado, sobre “Os pais tirarem licença de paternidade”.

- Nos dias 22 a 25 de Setembro, Alexandra Simões esteve presente no “Encontro do Childscope – Directório Interactivo das ONG”, a trabalhar no âmbito das “Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente”, em Bruxelas.

- Um grupo de crianças acompanhadas pelo Projecto Rua, a coordenadora geral Matilde Sirgado e a educadora Sandra Paiva estiveram presentes no Programa Portugal no Coração da RTP 1, no dia 1 de Setembro.

ACTIVIDADE LÚDICA
E SECTOR DE HUMANIZAÇÃO
EM NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Sampaio Pina, 12, r/c
1070-249 Lisboa
Tel. 213807300 - fax 213869199

II ENCONTRO DAPHNE

SETE NOVOS PAÍSES NO PROJECTO



Decorreu de 22 a 25 de Setembro, em Bruxelas, o II Encontro do Projecto DAPHNE, que visa actualizar o directório europeu de organizações não governamentais a trabalhar no âmbito das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente.

Os objectivos principais deste encontro de trabalho visavam reunir os 22 representantes dos 22 países europeus já presentes no Directório Europeu CHILDScope (disponível em www.childscope.net) e apresentar aos novos 7 países que se juntam ao projecto: Chipre, Estónia, Eslováquia, Eslovénia, Látvia, Lituânia, Malta; a metodologia de trabalho e recolha de informação.

Por outro lado, pretendia-se apresentar o novo formato deste directório, o formato interactivo, o qual exige a designação de uma das ONG parceira como responsável nacional do directório.

Assim, o Instituto de Apoio à Criança, para além de parceiro

organizador deste projecto, em Parceria com a Child Focus (Bélgica) a Red Barna (Noruega) e a Die Mowe (Áustria), terá também o papel de nacionalmente convidar as doze ONG nacionais, já presentes no directório estático, a actualizar os seus dados no site e convidar novos parceiros a fazer parte deste fácil e útil instrumento de trabalho que permite que qualquer profissional e/ou cidadão possa, através deste site www.childscope.net encontrar apoio social, jurídico, psicológico ou acolhimento para uma criança vítima de desaparecimento ou exploração sexual em qualquer um dos 29 países europeus.

O IAC convida todos os interessados a visitar este site e partilhar boas práticas e informações úteis nesta área. □

ALEXANDRA SIMÕES
SOS CRIANÇA

NOTA DO EDITOR

No último Boletim, no Editorial, era inserido um poema, assinado por uma aluna, encontrado na Internet, num site da Escola EB2 de Miranda do Douro. Alertados por leitores atentos, chegámos à conclusão de que se tratava de uma tradução do poema "Children learn what they live", de Dorothy Law Nolte. Lamentamos o erro, de que pedimos desculpa. Aproveitamos a ocasião para alertar para a necessidade de ser rigoroso e correcto nas informações que são colocadas, através da Internet, ao dispor dos leitores. Também no site Júnior (www.junior.TE.pt) o mesmo poema aparece sem autoria. Informações sobre o poema original podem ser apreciadas no site www.empowermentresources.com. Entretanto, informamos também que com este título foi editado, pela Bizâncio, um livro da mesma autora. □